



ARTIGO 1

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS¹

DOI 10.47402/ed.ep.c202320231846

Aliete de Oliveira Dantas
Marcela Augusta R. Guimaraes
Guilherme Augusto de Matos Teles
Wilson Max Almeida M. de Moraes
Mariana Eloy de Amorim
Luane Reis dos Santos
Bianca Resende de Campos Silveira
Luana Guimarães da Silva

RESUMO

Este estudo reflete sobre as ações de enfermagem diante da assistência em cuidados paliativos possibilitando enxergar as principais formas de implementação do cuidado aos pacientes e familiares e os benefícios de sua prática, visto que a mudança do perfil de adoecimento da população é algo real diante de situações onde não existe a possibilidade de cura. Objetivo: Elucidar as ações de enfermagem diante da assistência em cuidados paliativos. Método: Revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, BDNF E MEDLINE, com artigos publicados sobre o tema no período de 2007 a 2017. Resultados: Evidencia-se que as Ações de enfermagem em cuidados paliativos estão voltadas principalmente para o controle da dor e a comunicação ativa. Conclusão: Faz-se necessário estudos que melhor esclareçam as ações em cuidados paliativos e apresentem novas técnicas eficazes nesta modalidade.

PALAVRAS-CHAVES: Cuidados paliativos, Assistência de enfermagem e enfermagem.

ABSTRACT

This study reflects on nursing actions in the face of palliative care assistance, making it possible to see the main ways of implementing care for patients and families and the benefits of their practice, since the change in the population's illness profile is something real in the face of situations where there is no possibility of cure. Objective: To elucidate nursing actions in the face of palliative care assistance. Method: Integrative literature review. The search was carried out in the LILACS, BDNF AND MEDLINE databases, with articles published on the subject from 2007 to 2017. Results: It is evident that nursing actions in palliative care are mainly focused on pain control and active communication. Conclusion: Studies are needed to better clarify actions in palliative care and present new effective techniques in this modality.

KEY-WORDS: Palliative care; Nursing care and nursing.

¹ Programa de Iniciação Científica UniMauá em Ciências da Saúde



1. INTRODUÇÃO

A medicina ao se deparar com diagnósticos irreversíveis, a classe de multiprofissionais inicia os cuidados paliativos com os pacientes, visando sua qualidade de vida. Porém não se fala da importância da enfermagem na abordagem desses cuidados, uma vez que é ela que passa maior parte do tempo acompanhando estes pacientes.

Sendo que a importância da enfermagem se dá pelo fato dessa classe oferecer um maior acompanhamento, assim conhecendo mais a fundo o ser humano que ali está, não só o paciente que no momento depende dele. Tendo como seu maior desafio a implementação do processo paliativo, pois ao se deparar com pacientes que já se encontram fragilizado pela doença e que tiveram dificuldades de procurar os serviços devido a demanda da área de saúde que é escassa ou por uma procura tardia de tratamento por exemplo, faz com que a enfermagem tenha menos tempo para fazer um planejamento a fundo do paciente o que retarda o alívio de dor e melhoria na qualidade de vida, a colocando sempre diante de casos de urgência mais voltado para um “cuidado final” no primeiro momento.

O presente trabalho visa tornar relevante a enfermagem na abordagem dos cuidados paliativos, onde busca a melhoria de qualidade de vida dos indivíduos e familiares na presença de doenças terminais. Buscando aspectos que vão além de métodos clínicos, e ajudando precocemente o controle dos sofrimentos físico, emocional, espiritual e social. Como também a importância da aplicação dos cuidados precocemente, tanto na sua fase inicial, progressiva e final.

Assim, evidenciando através de pesquisas bibliográficas, literatura e artigos científicos a importância da assistência da enfermagem nos cuidados paliativos, partindo desde a implementação, suporte técnico e suporte familiar em pacientes em fases iniciais, progressiva e final da doença. Na qual contribui diretamente e indiretamente, tendo em vista que passa maior parte do tempo com paciente assistido mostrando o seu ponto de vista quando os acompanha e quais são as dificuldades que tem quando presta os cuidados.

2. O QUE É CUIDADO PALIATIVO

A palavra paliativo oriunda do *latim palliun*, *significa proteção* (Academia Nacional de Cuidados Paliativos, ANCP, paliativo.org.br, 2005), ou seja, visa proteger aqueles na qual a medicina clínica não consegue curar. A enfermagem membro da classe multiprofissional paliativa, tem como opção atuar tanto na parte terapêutica como também na área de cuidados



holísticos, visando dar ao indivíduo um máximo de qualidade de vida sobre a doença. O termo (CP) é utilizado para indicar ações ligadas ao multiprofissional (*Academia Nacional de Cuidados Paliativos, ANCP, O QUE SÃO CUIDADOS PALIATIVOS paliativo.org.br,2005*), com o objetivo ajudar a qualidade vida dos pacientes e o meio em que vivem com seus familiares, possibilitando por meio de avaliações antecipadas, controle de sintomas físicos como também sociais, emocionais e espirituais. Sintomas que ameaçam a qualidade vida do paciente que já tem por si só o sofrimento e as dificuldades ocasionadas da doença.

Os cuidados paliativos a princípio foi um método pensado inicialmente para tratamentos oncológicos. Tendo como definição segundo CARVALHO; PERINA,2004 ser um tratamento voltado para pessoas que estavam à beira da morte, proporcionando um conforto psicológico, físico e espiritual com a finalidade apenas de cuidar. A primeira vez que os cuidados paliativos foram sugeridos como especialidade medica foi em 1967 na Inglaterra, logo após França, Estados Unidos nas décadas seguintes. Somente na década de 80 que chegou no Brasil sendo exercitados pela classe de multiprofissionais. (SAUNDERS; ROSS; RILEY, 2004).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), incluiu os cuidados paliativos como último estágio do processo de cuidado com pacientes em fases ativa, avançada e progressiva da doença (*World Health Organization – WHO, Andrade et.al.,2016*). A atualização mais recente da OMS é de que os CP são fundamentais para melhoria de qualidade de vida dos pacientes e que todo paciente já diagnosticado deveria ter assistência paliativa de imediato. (*COSTA et.al.,2016, World Health Organization – WHO*). Uma vez que se essa orientação fosse cumprida não se teria os profissionais e assistência suficiente para atender a toda uma população que viesse a precisar devido à escassez de números de profissionais qualificados.

2.1 Elementos dos Cuidados Paliativos

Assistência paliativa tem como elemento principal o alívio e apoio aos pacientes o tempo que for necessário. Ressaltando que mesmo a após a morte se aplica no período de luto familiar.

Segundo a Academia nacional de cuidados paliativos (2006), podemos destacar os seguintes elementos, na qual se deve incluir nos tratamentos CP;

- Valorização da vida e enfrentamento da morte como evento natural;
- Aceitação da evolução natural da doença, não acelerando nem retardando a morte e repudiando as futilidades diagnósticas e terapêuticas;



- Garantir a qualidade de vida, através do alívio da dor e de outros sintomas desenvolvidos com a progressão da doença;
- Integrar os aspectos clínicos com os aspectos psicológicos, sociais e espirituais, influenciando na percepção e no controle dos sintomas;
- Estímulo à independência do paciente, permitindo-lhe viver de maneira ativa até sua morte;
- Considerar a autonomia do doente com ações que levem à sua valorização como pessoa e permitindo que tome decisões;
- Reconhecimento e aceitação, em cada doente, dos seus próprios valores e preferências;
- Considerar de que a fase final da vida pode proporcionar momentos de reconciliação e crescimento pessoal, permitindo uma partida em paz;
- Favorecimento de uma morte digna, com o mínimo estresse possível, no local de escolha do paciente, próximo aos seres que ama;
- Prevenção de problemas durante o luto, através de apoio a família;
- Basear-se na diferenciação e na interdisciplinaridade.

2.2 Multiprofissionais e os Cuidados Paliativos

A classe de multiprofissionais abrange uma equipe que pode ser composta por profissionais de diversas áreas, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos e assistentes sociais, ocorrendo inclusive a inclusão de assistentes religiosos. O fornecimento de cuidados a pacientes e familiares com necessidades paliativas demanda uma avaliação multidimensional dos aspectos físicos, sociais e espirituais, bem como dos valores e preferências individuais de cada paciente e sua rede de apoio. Para isso, a equipe multidisciplinar se torna essencial, através do trabalho conjunto com vistas a fornecer o melhor cuidado e de qualidade ao paciente (WHO, 2016). Tal diversidade de saberes objetiva oferecer um cuidado que se direcione para o indivíduo, e não apenas para o adoecimento, considerando cada paciente como um ser único e com um contexto social e familiar (BRAGA, 2010).

A atuação da equipe de cuidados paliativos se dá a partir da iniciativa dos profissionais que trabalham nas unidades dos setores hospitalares prestando assistência aos pacientes internados, onde eles acessam diagnósticos complexos e doenças graves, sendo em sua maioria



pacientes fora de possibilidade curativa. Tendo como objetivo atender à demanda dos cuidados específicos. aplicando a temática dos cuidados paliativos dentro do contexto hospitalar. A participação dos diversos profissionais na equipe se dar de forma voluntária, impulsionada por motivações pessoais e profissionais de seus membros, juntando não só o cuidado que os pacientes precisam mais também dando uma atenção humanizada e voltada à sua condição de saúde.

3. ASSISTENCIA DA ENFERMAGEM E OS CUIDADOS PALIATIVOS.

Atualmente a enfermagem no cenário de cuidados paliativos tem ganhado relevância devido ao grande aumento na cronicidade de doenças, possibilitando maior tempo de vida populacional, impactado através da sua influencia diretamente na mudança dos tipos de cuidados existentes para o aliviar a dor ou conforto do paciente. No entanto, o conceito “cuidados paliativos” é utilizado para designar a ação de uma equipe multiprofissional (qual inclui o enfermeiro), porém existem pacientes que não tem a possibilidade terapêutica para a cura. Porém estudos mostram que frente às situações onde há impossibilidade de cura, o profissional de enfermagem manifesta o respeito pela vida do paciente ao se comprometer em proteger e proporcionar diante de tal vulnerabilidade a qualidade nos dias vida, pois o CP começa quando o processo curativo não tem mais o propósito principal (Figueiredo 2004). Quando se fala da diminuição da dor dos sintomas físicos, a enfermagem necessita aprender a interpretar e compreender não somente as queixas verbais, mas as expressões corporais e faciais, quando possível pode-se utilizar escalas específicas para avaliação da dor, e interpretação dos sinais fisiológicos, mas sempre com muita cautela para o ponteiro da obstinação terapêutica, pois são técnicas que podem se tornar repetitivas na rotina do paciente (Franco et al., 2017).

O profissional enfermeiro direciona as orientações aos pacientes sobre o CP, estimule as respostas ao pensamento alheio, visando desconectar o paciente de sua doença por instantes encorajando o paciente mostrando estar ao lado em todos os momentos, para que este se sinta acolhido e valorizado (Rapanos, Oliveira, Ferreira 2020). Na formação da enfermagem o assunto paliatividade é marginalizada, onde está presente apenas nas discussões que envolvem o adoecimento e morte, essa distância do tema nos currículos pode estar relacionada à aproximação tardia desta filosofia da realidade brasileira. Uma vez que muitos tratamentos paliativos são iniciados de forma tardia por vezes pela falta de recursos, profissionais ou pela procura atrasada dos pacientes, o que o ocasiona ou leva o enfermeiro a ter dificuldades em



entender e aplicar os cuidados paliativos na assistência da saúde do paciente necessitado. O enfermeiro desempenha uma assistência de grande importância, pois possui contato com o paciente diariamente se atentando para suas necessidades e aprimorando as mesmas. Portanto, é possível assegurar que a enfermagem é uma peça chave no que diz respeito ao tratamento paliativo dos pacientes, pois a assistência ofertada pela enfermagem não abrange apenas o sofrimento físico, mas inclusive o sofrimento social e espiritual do paciente e de seus familiares (Perondi, et al., 2019).

O enfermeiro como parte da equipe interdisciplinar de CP exerce um papel fundamental na promoção e acesso de cuidados para o paciente sem probabilidades de cura, necessitando ser respaldos em princípios éticos que valorizam a autonomia do paciente como um dos pontos fundamentais à busca da dignidade dos cuidados prestados pela enfermagem (Andrade et al., 2016). As situações de final de vida colocam os enfermeiros diante do sofrimento da família, e nesta situação, trabalhar com as famílias é importante, especialmente quando o paciente está fora de possibilidades de cura. O enfermeiro é considerado um profissional que está presente no atendimento de pacientes com doença em fase de terminalidade, realizando procedimentos que confortam e aliviam a dor e proporcionando bem-estar, cuidar e apoiar o paciente e os familiares em paliatividade requer do profissional preparo técnico-científico e emocional. A mudança de paradigma, da cura do paciente para o do cuidado e alívio do sofrimento do paciente e da família, é um processo lento e depende das iniciativas individuais dos enfermeiros (Baliza et al., 2015). O mesmo é o que mais permanece ao lado do paciente, pois se colocar na posição de facilitador da promoção da qualidade de vida sem possibilidades terapêuticas tendo como base os princípios da Bioética: o princípio da autonomia, da beneficência, da não maleficência e da justiça (Andrade et al., 2016). A enfermagem é a parte que precisando proporciona educação em saúde de maneira clara e objetiva, usando ações práticas que visem o alívio da dor e do sofrimento, gerando o bem-estar e qualidade de vida do paciente. A enfermagem quando assiste o paciente e inicia o CP trata o paciente como um ser singular, completo e multidimensional, tornando o cuidado, integral e humanizado, onde isso se possibilita quando o enfermeiro faz uso das diversidades da comunicação verbal e não verbal (Santos et al., 2019). De fato o enfermeiro busca amenizar a dor e sofrimento do paciente oferecendo uma assistência humanizada e individual, porém o mesmo deve observar se a sua assistência trará benefícios e o efeito necessário através da conversa direta, deixando claro que embora as condições não sejam de cura, mas busca por melhoria e bem-estar de qualidade na vida e no restante de vida de cada paciente. Quando o profissional de enfermagem entende a individualidade de cada



paciente, segundo (Santos et al., 2019), e para tal usa as tecnologias leves e duras disponíveis na saúde para melhor trazer benefícios aos pacientes, faz com que a notoriedade e importância da classe se destaque.

Como (Silva et al., 2017) cita:

A enfermagem no processo de morte está acompanhada diariamente da aflição e angústia destes pacientes e de seus familiares, em alguns momentos, a enfermagem pode se sentir impotente, ou despreparada, pois muitas vezes, apenas aprendeu a cuidar para cura.

O enfermeiro é um dos profissionais de saúde que mais compõem a equipe de CP e tem como principal propósito garantir de maneira séria a qualidade de vida para os pacientes nessas condições, os quais os acometidos por doenças que ameacem sua vida devido a angústia e aflição dos seus familiares. Nesse sentido, o enfermeiro precisa agir procurando prevenir e amenizar o sofrimento através da avaliação, identificação precoce, e controle da dor em todos os aspectos.

Santos et al., 2019, refere -se que;

O enfermeiro que atua em CP, em relação a esta e demais atribuições que lhe pertencem, age como um solucionador, então, tem por papel avaliar toda necessidade não completada, e sugerir soluções para elas. As necessidades psicossociais e espirituais não deixem de ser uma delas, então devem ser propostos e executados suportes para estas.

Os cuidados da enfermagem vão além das operações técnicas, como, o controle de medicamentos, curativos, estimativas clínicas entre outros, pois o seu foco direcionado é para o ser humano e não para a doença, assim ele age e intervém no controle da dor e do sofrimento nas circunstâncias biopsicossocial e espiritual dos pacientes e da sua família.

3.1 A importância da Enfermagem nos Cuidados Paliativos.

De acordo com a literatura, requerem algumas habilidades do profissional, como as que foram enumeradas por Perez e Reyes (2009):

vocação para o cuidado; certo altruísmo; empatia e compreensão; capacidade de escuta; sinceridade/honestidade; habilidade na comunicação: equilíbrio e maturidade pessoal, especialmente diante da morte; respeito aos valores, crenças e cultura do paciente/família e flexibilidade. Ao que podemos acrescentar: ter cuidado e interesse pelo outro; dar-se; estar aberto para discutir a fé; encorajar a esperança; orar a pedido da família ou do paciente; realizar toque pessoal; dar abertura; ajudar o paciente nas questões do passado e amar.

Os enfermeiros para melhor desempenhar os cuidados paliativos precisa-se também de preparo tecnocientífico que envolve conhecimentos que segundo (SILVA, 2008) devem estar voltados para:



- as drogas analgésicas (ação, via de administração, efeitos colaterais, dosagem, mitos);
- como avaliar os sintomas, principalmente a dor; reconhecer situações de distanásia; conhecer e aplicar os princípios da bioética;
- desenvolver a relação de escuta ativa;
- realizar comunicação efetiva com o paciente, a família e os demais membros da equipe;
- trabalhar em equipe interdisciplinar e apresentar facilidade para cuidar da família.

Podemos apontar estudos feitos sobre as experiências de equipes interdisciplinares de cuidados paliativos em outros países como na Inglaterra, Dunlop e Hockley que descreveram as tarefas, responsabilidades e habilidades requeridas para tais conhecimentos a importância da enfermagem e sua qualificação, na qual se exige dos enfermeiros o registro de especialista em cuidados paliativos para que possam atuar, tendo posição de liderança da equipe de saúde. Segundo Abu-Saad e Courtens (2001), isso se deve ao fato de que as habilidades são adquiridas no controle de sintomas e cuidados psicossociais, decorrentes do cuidado aprendido intuitivamente junto aos pacientes terminais e seus familiares em geral.

Nos Estados Unidos e Canadá, Abu-Saad (2001) revela que;

Na América do Norte, se valoriza a presença mais intensiva do enfermeiro junto ao paciente e à família, seja no hospital ou no domicílio. Acredita-se que esse diuturno contato é uma oportunidade única para se conhecer a pessoa do paciente e observar o que lhe causa desconforto e alívio, nas dimensões físicas ou emocionais.

No Brasil, as atividades dos enfermeiros estão voltadas para o gerenciamento da equipe a domicílio ou no hospital dando prioridade ao controle da dor e de outros sintomas apresentados pelo paciente. O cuidado humano, como é apresentado na literatura, envolve ética, princípios e valores que devem fazer parte do cotidiano da prática profissional direcionada à integridade do ser humano. Ainda mais com pacientes fora de possibilidades de cura, o cuidado envolve o preservar da identidade pessoal proporcionando alívio e força quando diante de tratamentos agressivos ou desconfortáveis aos pacientes e familiares, onde tal postura recebe a denominação de “ortotanásia” que, segundo Pessini (2001), é uma síntese ética do direito de morrer com dignidade e do respeito à vida humana.

Portanto, conforme Pessini (2001), não se aceita nem a eutanásia que se trata de uma tecnologia do tipo hardware que busca a morte sem sofrimento, onde visa um alívio aos tormentos e as dores de um paciente terminal, por exemplo. Como também não aceita – “distanásia”, que significa morte lenta e dolorosa. Assim contudo a enfermagem se mostra eficaz e importante na sua assistência quando se aplica os cuidados paliativos, pois busca aliviar a vida das pessoas desenganadas por uma doença dando qualidade nos dias de vida. Tendo



como foco principal o cuidar do ser humano que vai além do paciente que busca cura ou alívio de dor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A morte é algo inevitável e está presente em nossas vidas e percebemos que temos dificuldades em aceitar o fim e o lidar com a terminalidade dos enfermos. Mas a enfermagem usa suas habilidades de entender, acompanhar, cuidar, individualmente o ser humano ali em questão, os cuidados paliativos fazem o sentido maior para quem o procura, com a intenção de ter uma esperança de vida mais calma, e como menos dor na medida do possível. Com base literária foi possível verificar que a prestação de cuidados paliativos da enfermagem ao paciente deve ser reconhecida como indivíduo único, na qual ajuda o paciente a morrer bem, com algum conforto e dignidade, satisfazendo suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais. A relevância que é dada à abordagem humanística pelos cuidados se destaca valorização da vida e no entendimento da morte como condição natural, centrada no indivíduo e família, tendo um caráter multidisciplinar, no sentido de controlar e aliviar, não somente o sofrimento físico, espiritual do indivíduo, a fim de se alcançar um cuidado integral, guiado pelos princípios éticos dos direitos humanos. Devido a tal visão a enfermagem desempenha um trabalho com proximidade, acolhimento, criação de vínculos para construir uma relação de confiança e segurança entre a equipe de saúde, o doente e a família. A enfermagem tem como sua essência profissional satisfação de promover para que o enfermo uma qualidade de vida em todos os momentos, inclusive na fase terminal, respeitando seus limites e suas necessidades. Contudo e tomando como base os artigos pesquisados, pesquisas literárias, faz com que se ressalte a importância da enfermagem e sua assistência nos cuidados paliativos, fazendo com que se note uma necessidade de formação de profissionais e criação de serviços de cuidados paliativos, pois no Brasil ainda não possui estrutura física e humana que atenda a demanda por estes cuidados, existindo uma verdadeira lacuna nos cuidados aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. Fazendo e necessário a implementação de programas de capacitação e treinamento dos profissionais da saúde em cuidados paliativos. Esses programas devem: proporcionar ao enfermeiro uma melhor compreensão dos processos vinculados ao morrer; mudar a visão da equipe de saúde, modificando sua atitude de querer curar sempre, pelo acompanhar e cuidar; apreender e poder satisfazer as necessidades da pessoa que vai morrer e de sua família; uma sobrevida digna. Buscando dar qualidade nos dias vividos.



5. REFERÊNCIAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos, ANCP, O QUE SÃO CUIDADOS PALIATIVOS. Disponível: www.paliativo.org.br , 2005.

COSTA et.al., Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 2016.

World Health Organization – WHO, 2021.

ABU-SAAD, H. H.; COURTENS, A. Developments in palliative care. Revista Blackwell Science, Oxford, v. 2, p. 5-13, 2001.

BRASIL (2008), Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Ações de enfermagem para do controle do câncer; uma proposta de integração ensino- serviço, RIO DE JANEIRO: INCA. Disponível em: www.inca.gov.br.

BRAGA, E. M.; FERRACIOLI, K. M.; CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO, G. L. A. Cuidados paliativos: a enfermagem e o doente terminal. São Paulo, Revista Investigação, v. 10, n. 1, p. 26-31, 2010.

Ministério da saúde (2020). Manual Cuidados Paliativos. São Paulo: Hospital sírio libanês

DUNLOP, R. J.; HOCKLEY, J. M. Hospital-based palliative care teams. 2ª ed. Oxford: Oxford University, 2008.

FIGUEIREDO, M. T. A. Educação em cuidados paliativos: uma experiência brasileira. São Paulo, Revista Prática Hospitalar, v. 3, p. 43-48, 2004.

PESSINI, L. Distanásia: até quando prolongar a vida? São Paulo: Loyola, 2001.

PEREZ, M. C. G.; REYES, C. R. La enfermería en cuidados paliativos. In: GOMEZ, P. Medicina paliativa en la cultura latina. Madrid: Ed. Aran, 2009, p. 973-978.

RODRIGUES, I. G. Cuidados paliativos: análise de conceito. Dissertação (mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 2004

SILVA, A. E. Cuidados Paliativos de Enfermagem: perspectivas para técnicos e auxiliares. 2008. 131f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado de Minas Gerais. Fundação Educacional de Divinópolis. 2008.

SILVA, E. P.; SUDIGURSKY, D. Concepções sobre cuidados paliativos: Revisão Bibliográfica. Revista Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 3, n. 21, p. 504- 508, 2008.

SANTOS, M. C. L.; PAGLIUCA, L. M. F.; FERNANDES, A. F. C. Cuidados paliativos ao portador de câncer: reflexões sob o olhar de Peterson e Zderad. Revista Latino America de Enfermagem, v.15, p. 350-54, 2007